

# O que é o Esperanto

**O Esperanto** é uma língua auxiliar internacional imaginada no século passado pelo eminente poliglota e distinto médico oftalmologista polaco Dr. Luiz Lázaro Zamenhof.

Com a sua maravilhosa criação, o sábio de Bjalistok quíz ajudar os povos a compreenderem-se melhor no sentido da Paz, oferecendo-lhes uma segunda língua, a mais simples e perfeita até hoje aparecida.

**O Esperanto** é um simplíssimo e maravilhoso mecanismo gramatical composto de 16 regras, que se aprendem em poucas horas, em poucos dias ou em poucas semanas, segundo o grau de cultura de cada indivíduo.

O primeiro livrinho, com noções gramaticais desta língua, apareceu em língua russa no ano de 1887. Em breve se seguiram edições em polaco, francês, alemão e inglês firmadas pelo «Doktoro Esperanto», pseudónimo que Mestre Zamenhof usou nos seus primeiros livros.

Em 1888 editou o «Doktoro Esperanto» o seu segundo livro (Dua libro) totalmente em esperanto, com que respondia colectivamente a muitas consultas, que, de diversas partes do mundo, lhe faziam acêrca da nova língua.

**A língua de Esperanto (do Doutor Esperanto)** depressa se chamava a **língua Esperanto** ou muito simplesmente **o Esperanto**.

Daí em diante o número de pessoas de vulto, professando as mais variadas políticas e religiões, aumentava em volta da idea de uma língua auxiliar internacional e surge o primeiro congresso em Boulogne-sur-Mer (França) em 1905, onde o portentoso Zamenhof afirmou :

*O Esperantismo é o esforço de espalhar por todo o mundo o uso de uma língua neutralmente humana, que — sem se impor na vida interna dos povos e não tendo absolutamente nada em vista substituir as línguas nacionais existentes — dê aos homens*



das diversas nações a possibilidade de comunicarem entre si; que possa servir, como lingua apaziguadora nas instituições públicas dos países, onde diversas regiões lutam entre si por causa da lingua; e em que pudessem ser publicadas aquelas obras que têm igual interesse para todos os povos.

Qualquer outra idea ou esperança, que este ou aquele esperantista ligue ao Esperantismo, será um assunto particularmente seu, pelo qual o Esperantismo não é responsável.

E mais congressos importantes se têm realizado em cada ano, donde sai cada vez mais forte o Esperanto.

«O Esperanto disse Beaufront — é a lingua segunda, que todos devem saber ao lado da sua lingua nacional».

Os diversos congressos de Esperanto têm demonstrado que a obra genial de Zamenhof serve todas as politicas e a todas as religiões, porque particularmente não serve nenhuma.

O Esperanto é, pois, uma lingua neutral, que, junto à lingua pátria de cada individuo, dispensa a aprendizagem de outros complicados idiomas.

## O Esperanto serve a todos

O Esperanto serve a todas as classes e particularmente interessa:

Aos «chauffeurs» que viajam e principalmente aos de «praça», cujos carros distinguidos com o emblema do Esperanto — estrêla verde de cinco pontas — são os preferidos dos excursionistas e do público em geral.

Aos operários sobremaneira. Desenvolvem a sua cultura geral e profissional, adquirindo conhecimentos industriais, que lhes fornecem os seus camaradas de outros países mais desenvolvidos industrialmente.

Aos escoteiros, porque têm no Esperanto o melhor meio de se corresponderem com os escoteiros de outros países, onde o Esperanto se entranhou bastante no movimento escotista.

Aos músicos, porque podem facilmente permutar o folclore nacional com os lindos folclores brasileiro, espanhol, húngaro, italiano, russo, etc., enriquecendo os seus reportórios com músicas completamente desconhecidas no seu país.

Aos filatelistas, porque conseguem selos mais lindos e raros trocando os seus com os dessa grande «praga» de filatelistas-esperantistas espalhados por todo o mundo.

Aos jornalistas facilita-lhes imenso a sua correspondência internacional, seja com os seus camaradas das cinco partes do mundo, seja como correspondentes de importantes jornais estrangeiros, que em grande número se servem já do Esperanto.

Aos professores, porque têm a seu cargo a preparação da massa, que há de constituir um país, uma nação e uma Humanidade sã e consciente.

Aos estudantes, porque têm na lingua de Zamenhof um auxiliar precioso para o estudo de outras linguas ainda necessárias à sua formatura.

Os esperantistas assimilam mais facilmente os sons abertos da lingua italiana; os guturais das linguas alemã, inglesa e espanhola; os *rr* da lingua francesa; e a obrigação de pronunciar separadamente cada uma das letras do Esperanto constitue um treino incalculável para pronunciar quaisquer outros idiomas.

Aos empregados de escritório, do comércio, dos «eléctricos», dos caminhos de ferro, do correio, enfim: a todos o Esperanto serve.

## O Esperanto é simples

Os substantivos terminam todos em o:

Telefono, *telefone*; patro, *pai*; domo, *casa*; urbo, *cidade*; kameno, *chaminé*; kafe, *café*; papero, *papel*; aĉo, *javali*; lando, *país*; fulmo, *relâmpago*; filo, *filho*; voĉo, *voz*; meleagro, *perú*; sudo, *sul*.

Os adjectivos terminam todos em a e são uniformes como os portugueses *agradável*, *cruel*, *sensível*, *amável*, *inteligente*, *irracional*, etc., que servem para os dois géneros masculino e feminino:

Telefona, *telefónico*; patra, *paternal*; inteligenta persono, *pessoa inteligente*; agrabla knabo, *rapaz agradável*; kruela viro, *homem cruel*; aĉbla virino, *mulher amável*; bona sukero, *açúcar bom*; bona butero, *boa manteiga*; bela katino, *linda gaŭa*; bela kato, *gato bonito*.

O plural forma-se acrescentando aos substantivos e adjectivos a letra *j*, que se pronuncia *i*-breve, como em português *sai*, *vai*, *sei*, *foi*, *fui*, etc.:

Altaj soldatoj, *soldados altos*; malfortaj ĉevaloj, *cavalos fracos*; blankaj ĉevalinoj, *égua branca*; palaj vizaĝoj, *pálidos rostos*.



**O artigo** indefinido (*um, uma, uns, umas*) não existe em esperanto e o definido é **la** para todos os casos (*o, a, os, as*):

Benko, (*um*) *banco*; la benko, *o banco*; tablo, (*uma*) *mesa*; la tablo, *a mesa*; ĵurnaloj, (*uns*) *jornais*; la ĵurnaloj, *os jornais*; freŝaj kotletoj, (*umas*) *costeletas frescas*; la freŝaj kotletoj, *as costeletas frescas*.

**Os advérbios** derivados terminam em **e**:

Telefone, *telefonicamente (pelo telefone)*; patre, *paternalmente*; frate, *fraternalmente*; rapide, *rapidamente (depressa)*; sekrete, *secretamente (em segredo)*; dekstre, *à direita*; maldekstre, *à esquerda*; nokte, *à noite*; matene, *de manhã (pela manhã)*.

**Os verbos no infinitivo** — que em português terminam em *ar, er, ir e or* — em esperanto terminam simplesmente em **i**:

Telefoni, *telefonar*; ami, *amar*; lasi, *deixar*; dikti, *ditar*; paroli, *falar*; lerni, *aprender*; skribi, *escrever*; kuri, *correr*; peti, *pedir*; poluri, *polir*; meti, *pôr*; proponi, *propôr*, etc.

**Os pronomes pessoais** são:

Mi, *eu*; ci, *tu* (não se usa); li, *êle*; ŝi, *ela*; ĝi, *êle* ou *ela* (para as coisas, animais e pessoas de sexo indeterminado); ni, *nós*; vi, *vós*, (*tu, você, o senhor, etc.*); ili, *êles* ou *elas* (todos os casos).

**Os verbos no passado** terminam todos em **is**:

Mi telefonis, *eu telefonei*; ni telefonis, *nós telefonámos*; ŝi amis, *ela amou*; ili amis, *êles* (ou *elas*) *amaram*; vi parolis, *vós falastes (tu falaste, você falou)*.

**Os verbos no presente** terminam todos em **as**:

Ni telefonas, *nós telefonamos*; mi telefonas, *eu telefono*; li telefonas, *êle telefona*; ŝi lernas, *ela aprende*; ili lernas, *êles aprendem*; vi skribas bone, *tu escreves bem*.

**Os verbos no futuro** terminam todos em **os**:

Vi telefonos, *vós telefonareis (o senhor telefonará, tu telefonarás)*; mi petos, *eu pedirei*; li poluros, *êle pulirá*; ĝi kuros, *ela* (por exemplo: *a criança*) *correrá*; ĝi ne venos, *ela* (por exemplo: *a pessoa*) *não virá*; ĝi ne kantos, *êle (o rouxinol)* *não cantará*.

**Os verbos no condicional** terminam todos em **us**:

Ŝi telefonus, *ela telefonaria*; ni telefonus, *nós telefonariam*; mi legus, *eu leria*; li diktus, *êle ditaria*.

**Os verbos no imperativo-subjuntivo** terminam todos em **u**:

(Ke) mi telefonu, (*que*) *eu telefone*; vi telefonu, *telefonai (vós)*, *telefona (tu)*; telefonem (*vocês*); ni telefonu, *telefonemos*; ili telefonu, *telefonem (êles ou elas)*.

**O verbo auxiliar é esti** (*ser ou estar*):

Ŝi estis en Brazilo, *ela esteve no Brasil*; mi estas malsana, *eu estou doente*; ni estos feliĉaj, (*nós*) *seremos felizes*; se ŝi estus riĉa, *se ela fôsse rica*; ni estu saĝaj, *sejamos prudentes*.

**Os pronomes possessivos** formam-se acrescentando um **a** aos pronomes pessoais:

Mia patro fartas bone, (*o*) *meu pai passa bem de saúde*; mia patrino fartas malbone, (*a*) *minha mãe passa mal (de saúde)*; miaj gepatroj estas malriĉaj, (*os*) *meus pais são pobres*; lia edzino estas gaja, (*a*) *sua esposa (ou a esposa d'êle) é alegre*; ŝia opinio valoris multe, (*a*) *sua opinião (ou a opinião dela) valia muito*; nia, *nosso, nossa*; via, *vosso, vossa*; ilia, *seu, sua, (deles ou delas)*.

**O complemento directo** é indicado por um **n** (*acusativo*) no final das palavras, tanto no singular como no plural:

Mi amas mian patrinon, *eu amo (a) minha mãe*; min amas mia patrino *ou* mia patrino amas min, *minha mãe ama-me*.

**A ideia do movimento** é também assinalada com o acusativo **n** na palavra que indica o objectivo:

Li iras Parizon, *êle vai para Paris*; mi iras en la ĉambro kaj ŝi iras en la ĉambron, *eu ando no quarto e ela vai (anda) para dentro do quarto*.

**Alguns afixos** para mostrar a facilidade, com que se multiplicam os vocábulos em esperanto:

**Mal** indica a ideia contrária: *malsana, doente; malfeliĉa, infeliz; malpura, sujo; malhonesta, deshonesto; malfermi, abrir; malami, odiar; malkovri, destapar; malbela, feio; malamikio, inimigo*.

**In** mostra o sexo feminino: *bovino, vaca; ŝafino, ovelha; fratino, irmã; onklino, tia; avino, avó; sinjorino, senhora*. Suprimindo o **in**, temos os respectivos nomes masculinos.

**Eg** aumenta o sentido das palavras: *rido, riso; ridego, gargalhada; ridi, rir; ridegi, gargalhar; botelego, garrafão; manego, manápula; pordego, portão; virinego, mulherão ou mulherça*.

**Et** deminue o sentido das mesmas: *rideto, sorriso; rideti, sorrir; libreto, livrinho; maneto, mãozinha; urbeto, cidadezinha; pluveti, chuviscar*.

**Ej** indica o lugar adequado a um uso ou o local onde se encontra aquilo que o radical significa: *melonejo, meloal; manĝejo, refeitório; dormejo, dormitório; ĉevalejo, cavalariça; instruejo, escola; kuirujo, cozinha; porkejo, curral de porcos, pocilga; soldatejo, quartel, etc.*



**Uj** indica o continente total, os recipientes, as árvores e os países: **salujo, saleiro**; **inkujo, tinteiro**; **sukerujo, açucareiro**; **abelujo, colmeia**; **cigarujo, charuteira**; **figujo, figueira**; **pirujo, pereira**; **Portugalujo, Portugal**; **Anglujo, Inglaterra**; **Francujo, França**.

**An** indica o membro, o habitante ou o partidário de: **klubano, (um) membro de clube**; **ŝipano, tripulante (de navio)**; **provincano, provinciano**; **Lisbonano, lisboeta**; **kristano, cristão**.

**Ist** indica o profissional de, o partidário duma doutrina ou dum sistema: **maŝinisto, maquinista**; **laboristo, operário**; **kudristino, costureira**; **dentisto, dentista**; **naciisto, nacionalista**; **socialisto, socialista**; **kapitalisto, capitalista**.

**Ig**, usado na forma verbal (igi), marca a acção e significa **fazer, tornar**: **simpla, simples**; **simpligi, simplificar (tornar simples)**; **beligi, embelezar (tornar belo)**; **blindigi, cegar (tornar cego)**; **blankigi, branquear (tornar branco)**; **faciligi, facilitar**.

**Iĝ**, usado na forma verbal (iĝi), marca o estado, com referência ao sujeito, e significa **fazer-se, tornar-se**: **paliĝi, empalidecer (tornar-se pálido)**; **ruĝigi, corar (tornar-se vermelho)**; **freneziĝi, enlouquecer**; **la modoj simpliĝas, as modas simplificam-se (tornam-se simples)**.

**Ism** indica o sistema científico, a doutrina moral e a escola filosófica: **naciismo, nacionalismo**; **socialismo**; **spiritismo**; **katalikismo, absolutismo**; **alkoholismo, hipnotismo, auarctismo, imperialismo, kristanismo, cristianismo**; **komunismo**.

**Aê** indica depreciação moral e material: **politikaĉo, polittiquice, política baixa, política reles**; **virinaĉo, mulher ordinária (reles)**; **domaĉo, casebre: ĉevalaĉo, pileca**.

**Todas as letras se pronunciam** e conservam sempre o mesmo valor. As vogais **a, e, o**, pronunciam-se **â, ê, ô**. Com o **j** formam-se ditongos muito sonoros: **aj, ej, oj, uj (ai, ei, oi, ui)**; **ja, je, jo, ju** (como em: **iate, hiena, iodo, Fiuzza**). Com o **ŭ** (**u**-breve) formam-se também ditongos: **aŭ, eŭ** (como em: **pau e eu**). O **c** tem o valor de **ĉss** ou **ĉĉ**: **bacilo (bâ-tci-lô)**. O **ĉ** vale **tch**: **kaĉo (câ-tĉô)**; **ĉevalo (tĉĉê-vâ-lo)**. O **g** soa sempre **gue** em qualquer situação: **gajlo (gâi-lô)**; **gitaro (gui-tâ-rô)**. O **ĝ** pronuncia-se **dj**: **kaĝo (câ-djô)**; **ĝentila (djêne-ti-lâ)**. O **h** sai ligeiramente aspirado como na palavra espanhola «trabajador». O **ĥ** sai fortemente aspirado, mas usa-se pouco. O **ĵ** é o jota do Esperanto: **ĵaketo (jâ-quê-tô)**; **forĵeti (fôrr-jê-ti)**; **novajo (nô-vâ-jô)**. O **m** e o **n** combinados com uma letra nunca formam sons nasais: **tempo (tême-pô)**; **kampo (câme-pô)**; **enketo (êne-quê-tô)**; **angino (âne-gui-nô)**; **imposto (ime-pôss-tô)**; **inciti**

(**ine-tci-ti**); **ombrello (ôme-brrê-lô)**; **onklo (ône-clô)**; **umbiliko (ume-bi-li-cô)**; **ungo (une-gô)**. O **r** pronuncia-se **rr**, sem forçar a garganta: **rolo (rô-lô)**; **ĉareto (tĉĉâ-rre-tô)**; **karesi (câ rre-si)**. O **s** vale **ss** ou **ĉ**: **sekso (sêc-sou)**; **estas (êss-tâss)**; **pistolo (piss-tô-lô)**; **ĉasi (tĉĉâ-ci)**. O **ŝ** tem o valor de **x** ou **ch**: **ŝako (ĉĉâ-cô)**; **kaŝi (câ-chi)**; **ŝtono (ĉĉtô-nô)**.

Não existem, pois, letras mudas em esperanto. Cada letra corresponde a um som; cada som corresponde a uma letra.

O **acento tônico** recai invariavelmente na penúltima sílaba, como nas palavras portuguesas: **rato, espada, raio, sistema, urro, arma, navio, lanterna, sentia, ferro, temível, tema, cavalo, uivo, temido**, etc.

O número de sílabas em cada palavra é igual ao número das suas vogais. Assim: **aŭ** e **kaj** têm uma sílaba; **aŭdi** e **kajo** (duas); **aŭtoro** e **kajuto** (três); **aŭdienco** e **kalendaro** (quatro); **aŭditorio** e **kalejdoskopio** (cinco); **imperialismo** e **internaciismo** (seis). A pronúncia é pois mais demorada na penúltima sílaba.

Todos estes assuntos e outros aqui não citados se encontram esplendidamente desenvolvidos na melhor obra até hoje publicada para o ensino do Esperanto:

## “Método Popular de Esperanto sem Mestre,, de Álvaro Pontes

A obra com o título acima destina-se a todas as classes e a todos os indivíduos interessados numa língua auxiliar internacional absolutamente neutral em matéria política ou religiosa e principalmente aos indivíduos da classe popular, que, não dispondo de grande cultura, encontram ali um meio simples, teórico e prático de aprender a escrever e a falar, sem auxílio de professor, a bela língua do Dr. Zamenhof.

Usado em curso, o leccionista pode manejar o **Esperanto sem Mestre** à vontade, consoante a sua forma de ensino, poupando-se e aos alunos de um enorme trabalho, devido à metódica numeração dos assuntos a estudar.

O livro divide-se em quatro partes a saber:

**Curso elementar** (1.<sup>a</sup> parte) em oito lições desenvolvidíssimas, que, sendo estudadas conforme as instruções no livro (págs. 9 e 10), não fatigam e entusiasmam o principiante.



**Curso complementar** (2.<sup>a</sup> parte). É um pequeno curso de aperfeiçoamento, que muito interessa aos novos e velhos esperantistas, porque se encontram aí esclarecidas pequenas dúvidas a par de uma explanação clara e precisa quanto à escolha das preposições, coisa simples, mas, até hoje, pouco explicada em outras obras de ensino do Esperanto.

Participam desta parte **os afixos**, que aparecem mais desenvolvidos, **os neologismos não oficiais**, ótimos exemplos sobre a **escolha das preposições**, **os idiotismos**, o **género dos verbos** e especialmente umas **notas finais**, que melhor se chamariam curso superior, que nos levam às profundezas do Esperanto.

No final desta parte encontra-se uma longa **conversação**, impressa a duas colunas (português e Esperanto), em que se fala de: **um turista em Lisboa; na sala de jantar; no Jardim Zoológico; no barbeiro; no teatro; o deitar; o despertar; através da cidade** (com visita aos principais monumentos e leves resenhas históricas a respeito das pessoas que os mesmos representam); **no café; no correio; na chapelaria; na sapataria; a partida e no porto (cais).**

**Vocabulário Português-Esperanto** (3.<sup>a</sup> parte). É uma bagagem de palavras bastante precisas a cada esperantista e que aqui se apresentam por especialidades, isto é, **a cidade** por ordem alfabética, **os veículos** idem e assim sucessivamente para; as **profissões**, **títulos nobiliárquicos**, etc.; **graus de parentesco**; **vestuário e adornos individuais**; **materiais de construção**, **metais**, **metaloides**, etc.; **a constituição duma casa**; **mobiliário**, **adornos e objectos de uso doméstico**; **comidas**, **bebidas**, **legumes**, **frutos**, etc.; **zoologia**; **o corpo humano**, **suas propriedades**, **suas moléstias**, etc.; **a divisão do tempo**; **a natureza**, **a terra**, etc.; **países e povos**; **diversas locuções** (parte muito importante esta, com centenas de frases já construídas) e **alguns** (milhares de) **verbos no infinitivo**, final desta **3.<sup>a</sup> parte**, que contém cerca de **10.000 palavras**, verdadeiro dicionário, que colocará o esperantista fora de muitas dificuldades encontradas até aqui, pois o aluno chegava a saber a engrenagem do Esperanto e muitas vezes não escrevia o seu pensar, por falta do conveniente dicionário.

**Vocabulário Esperanto-Português** é finalmente a **4.<sup>a</sup>** e última parte desta importante obra. Contém cerca de 3.500 radicais que servem para a tradução dos textos em esperanto.

Foram incluídos no **Esperanto sem Mestre** o alfabeto esperanta em Morse e "La Espero", hino esperantista, com letra e música.

## Opiniões sôbre o "Esperanto sem Mestre" de Álvaro Pontes

Seria impossível transcrever para aqui todas as cartas laudatórias, que ao autor do **Esperanto sem Mestre** têm sido enviadas.

Transcreve-se apenas as opiniões de dois dos mais eminentes esperantistas portugueses: Saldanha Carreira e Luzo Bemaldo.

O primeiro tem sido, sem contestação, o propagandista n.º 1 do Esperanto, quer através da rádio, quer na imprensa ou em conferências. Professor de Esperanto dos melhores.

O segundo é vulto de alto valor em qualquer movimento idealista, quer pelo seu coração de ouro, quer pela sua cultura vastíssima. Trabalha pelo Esperanto desde 1908. Conferencista, prosador e poeta distinto, é um elemento raro no meio esperantista mundial.

Disse Saldanha Carreira:

*O amor, que eu sinto, pelo nosso querido Esperanto, não me autorizaria a elogios de favor. Tendo lido a vossa obra, confesso a minha opinião favorável, porque, de facto, o vosso Método Popular de Esperanto merece viver na estante de todo o individuo amigo do progresso e este só ganhará consultando as suas 376 páginas.*

*Até à data, nenhum livro de ensino de Esperanto em língua portuguesa superou o vosso.*

*Lisboa, 1 de Agosto de 1938*

Palavras de Luzo Bemaldo:

*...o meu prezado samideano produziu obra digna de aplauso e a mais completa, que eu saiba, que no género existe em língua portuguesa.*

*Está toda ela disposta com o método gramatical que eu mais aprecio, redigida com a clareza necessária, sem superfluidades descabidas e também sem deficiências apontáveis. Fez muito bem em intercalar largos capítulos para conversação e vocabulário, mas melhor ainda em não se ter esquecido de incluir uma copiosa colecção de idiotismos que vêm fornecer valioso contributo para o estudo da língua internacional. Há muito reconhecia que a falta de publicação dum trabalho neste campo particu-*



lar da gramática da lingua internacional, era lacuna que embarçava sobremaneira os portugueses e brasileiros que iniciavam os seus passos na aprendizagem da obra portentosa do Dr. Zamenhof e o amigo, assim, resolveu quasi por completo esse problema, com método, com clareza e muita propriedade de expressão.

O que acho é que o meu amigo não devia ter dado à sua obra — recomendável sob todos os pontos de vista, inclusivè o aspecto gráfico — o titulo de **Esperanto sem Mestre em 8 Lições**.

E' que a parte complementar, conversação, locuções idiomáticas e vocabulário representam uma parte extensíssima em relação ao texto das oito lições fundamentais. Podia muito bem intitular-se **Manual Completo de Esperanto sem Mestre** e esse titulo corresponderia melhor à natureza da obra que produziu.

As palavras expressas aqui pelo coautor dum «Curso Elementar de Esperanto», com a afirmação de que a obra do meu amigo é, que eu saiba, o que de melhor existe no género em português, só podem constituir para o autor do **Esperanto sem Mestre em 8 Lições** a certeza de que elas não são uma lisonja banal, mas a exteriorização dum sentir sincero.

Lisboa, 1 de Maio de 1938.

## Notas várias

Em 1728 escreveu Montesquieu a Leibnitz: *A comunicação entre os povos é já tão grande que elles têm absoluta necessidade de uma lingua comum.*

Os Papas Pio X, Benedito xv e Pio xi sempre foram favoráveis ao desenvolvimento da lingua auxiliar Esperanto.

Em 1907 fundou-se a TEKA, isto é, a «Tutmonda Esperantista Kuracista Asocio» (Associação Mundial dos Médicos Esperantistas), a qual continua a sua acção sem desialcimentos. Em 1932 foi editado, por Briquet, o dicionário «Teknika Medicina Vortaro».

A revista esperantista «Espero Katolika» recebeu a bênção do Papa em 1920 e seis congressos católicos internacionais em Esperanto reuniram sob o patronato de príncipes da igreja.

17 meses depois de se realizar em Paris a conferência «Esperanto en la moderna vivo», uma circular oficial levou o Esperanto aos liceus, gymnásios, colégios e escolas técnicas da França. Esta circular tem a data de 11 de Outubro de 1938 e foi dirigida aos Reitores das Universidades, pelo Ministro da Educação Nacional.

O acontecimento predominante de 1938 foi a conferência de Munique.

Hitler, Daladier, Mussolini e Chamberlain não puderam compreender-se lingüisticamente, sobre os mais urgentes problemas políticos.

Chamberlain falou em inglês; Daladier em francês; Hitler em alemão. Mussolini exprimiu-se alternadamente em inglês, francês ou alemão.

Contudo foi o intérprete oficial alemão Dr. Schmidt, que se «viu e desejou» naquela barafunda lingüística. Os trabalhos da conferência prolongaram-se por muito mais horas devido às dificuldades da linguagem.

Um mês antes (Agosto de 1938) reuniram, num congresso, em Londres, 1.600 simples cidadãos de 30 países, que versaram os mais variados assuntos, numa linguagem simples e sonora — o Esperanto.

## Como consideram o Esperanto algumas individualidades nacionais e estrangeiras

*Só uma lingua artificial pode fornecer às relações internacionais o instrumento prático e simples que lhes falta.*

*A possibilidade de estabelecer uma lingua artificial de fácil aprendizagem e utilizável internacionalmente está demonstrada pela prática.*

*É inútil toda a discussão teórica: o Esperanto existe.*

**Dr. Antoine Meillet**

(Professor da Universidade de Paris e Director da Escola de Altos Estudos de França).



*Introduzir o Esperanto na Ciência, convertê-lo na língua desta, seria um facto de conseqüências extraordinárias para a transformação da sociedade e da vida social no mundo.*

**Prof. Dr. Abel Salazar**

(Da Universidade do Pôrto).

*Para uma Humanidade uma língua.*

**Abade Shleyer.**

*As ideas valem e vencem, não só pela finalidade que visam, mas também, pelo prestigio e pela força dos motivos que as originaram.*

*O Esperanto tem isto de notável: servir, pela natureza da sua própria origem, as aspirações modernas quanto ao conceito de paz e de solidariedade humana.*

**Luzo Bemaldo.**

*De entre todos os esforços em favor de um idioma internacional, ao Esperanto é que deve conceder-se a preferência.*

*Opino que a língua internacional artificial não contraria as leis da filologia e que a sua aplicação será proveitosa.*

**Max Müller.**

*Como não reconhecer as vantagens da divulgação do Esperanto?*

*Quantos serviços, quantas facilidades haveria a recolher no trato com estrangeiros, se o conhecimento e a prática dessa língua internacional se propagassem devidamente.*

**D. Helena de Aragão.**

*Os sacrificios que fará todo o homem no nosso mundo, consagrando algum tempo ao estudo do Esperanto, são tão pequenos e os resultados que podem advir são por tal forma grandes, que ninguém pode recusar-se a fazer a experiência.*

**Leão Tolstoi.**

*O Esperanto é o hífen que unirá os povos numa comunhão de amor. Quem professa o Esperanto é um pioneiro da civilização.*

**Dr. Severo Portela.**

*Sou favorável ao Esperanto e considero que a língua mundial não é somente necessária aos intelectuais, mas antes de tudo aos povos mesmo. É um grande êxito para o Esperanto o relatório muito documentado aceito pela Comissão da Liga das Nações. Aconselho aos esperantistas que continuem corajosamente o seu nobre trabalho.*

**Lord Robert Cecil.**

*Urge frisar que o Esperanto é uma língua muito mais rica do que todas as linguas naturais, porque, tendo, como as outras, as mesmas ou quasi as mesmas bases filológicas, possui ainda a propriedade de construir neologismos consoante as exigências da evolução do pensamento e de harmonia com a vida, sempre pródiga em nos mimosear com novas impressões, de que os filósofos tiram valiosa colheita de raciocínios, que, por sua vez, alicerçam as modernas aspirações sociais.*

*Tem esta virtude o Esperanto, virtude que difficilmente se poderá exigir das demais linguas, e pelas quais, como é do dominio de todos, é muitas vezes impossível dar uma idea precisa de um pensamento, que a vida inspire, ou de um sentimento, que um conflito estranho provoque.*

*Eis porque o teatro tem no Esperanto o mais precioso auxiliar como veiculo de divulgação.*

*São documentos preciosos desta afirmação as obras geniais dos grandes dramaturgos noruegueses Henrik Ibsen, Bjornstjerne Bjornson e outros, cujas produções mereceram já a honra de serem transplantadas para o Esperanto, a fim de que as ideas morais nelas contidas se possam mais facilmente expandir por todo o mundo*

**Bento Faria**

(Poeta e dramaturgo).

*É possível negar que um idioma único para todos dará um forte impulso no desenvolvimento cultural? Não!*

*Então, devemos confessar que é necessária a difusão desse idioma.*

**Máximo Gorki.**



O Esperanto, antes de ser moldado em formas belas pela mente portentosa do génio que o criou, surgiu no coração do homem que foi esse mesmo génio.

**Luzo Bemaldo.**

Cousa curiosa, essa lingua nova é já amplamente utilizada: funciona como um órgão do pensamento humano, enquanto os seus críticos e adversários repetem ainda como verdade evidente que as linguas nunca foram criações artificiais e devem nascer da própria vida dos povos, do seu génio íntimo.

O certo é que as raizes de toda a linguagem são extraídas, com efeito, do fundo primitivo, e o Esperanto, por todo o seu vocabulário, é um novo e incontestável exemplo disso.

**Eliseu Rèclus.**

Vamos raparigas: dêsse tempo que inútil ou perniciosamente gastais a dizer mal das amigas, com intriguinhas impróprias de quem se preza, ou a pensar e a discutir as modas, os namorados ou as pinturas, empregai algum no estudo da bela e sonora lingua de Zamenhof.

**Leopoldina Mesquita.**

Faço esta predição, que não serão precisos três séculos, mas somente três décadas para que 9.995 pessoas sobre 10.000 escutem pela rádio em Esperanto.

Se pensais que sou optimista em demasia quanto ao tempo, deixai-me mencionar que são necessários anos para aprender a ler o inglês, ou o francês, ou o alemão, ou o russo: mas uma pessoa de instrução média chega a compreender o Esperanto em três ou quatro semanas.

**Upton Sinclair**

(Famoso escritor norte-americano).

O Esperanto — o latim democrático dos nossos tempos — eis o ideal sublime, para o qual caminham todos os povos modernos.

**Raúl Brandão**

(Escritor e Jornalista).

Considero o Esperanto um grande benfeitor da humanidade e faço votos para que tenha o mais completo desenvolvimento.

**Rei Eduardo VII.**

Sem dúvida nenhuma, uma lingua internacional que estreitasse as relações entre os mais diversos e afastados povos seria um beneficio enorme para toda a humanidade.

**Dr. Cândido de Figueiredo.**

Reconheço a utilidade do Esperanto para conservar a unidade entre os católicos do mundo. O Esperanto tem um grande futuro diante de si.

**Papa Pio X.**

O Esperanto é pau para toda a obra.

**Saldanha Carreira.**

Um idioma como o Esperanto representa um formidável esforço em prol da pacificação dos povos e da sua comunhão espiritual.

**Pedro Kropotkine.**

Os recursos lingüísticos do Esperanto são, pela estrutura que lhe é peculiar, incomparavelmente mais abundantes e inteligentemente elaborados.

**Luzo Bemaldo.**

O Esperanto é uma lingua simples, harmoniosa e dúctil.

**Olavo Bilac.**

Falado, hoje, em todos os países do mundo, o Esperanto pode fornecer aos nossos estudiosos contacto com os meios mais longinquos e com países, cujas linguas são, em regra, desconhecidas no nosso meio culto.

**Antão de Almada.**



*O Esperanto é uma consequência natural dos progressos da época. Surgiu no momento oportuno e tem diante de si um grande futuro.*

**Sílvio Romero.**

*Alguns homens de letras empansinaram-se tanto de latins e filologias complicadamente aristocráticas, que se sentiriam desprestigiados se ligassem consideração a uma língua sem pergaminhos, como o Esperanto.*

**Álvaro Viana de Lemos**

(Professor da Escola Normal de Coimbra).

*Sim, sou esperantista. Quem não reconhece a utilidade da língua internacional para o comércio, a indústria e as ciências?*

**Charles Richet**

(Sociólogo, historiador, homem de ciência, com o prêmio Nobel e membro do Instituto da França).

*O Esperanto não pertence a nenhum Estado e, por isso, é de todos.*

*É língua fácil, sonora e aliciante. É, quanto a mim, a língua ideal da humanidade futura.*

**Dr. Alfredo Gomes**

(Oficial do exército e advogado).

*Considero o Esperanto a verdadeira língua mundial, que não só não prejudicará os idiomas nacionais, mas até os protegerá contra o desgaste e a corrupção devidos ao uso internacional.*

**Helena Vacaresco**

(Notável escritora romena e delegada do seu país à Sociedade das Nações).

*O Esperanto é esse instrumento maravilhoso, posto ao alcance de todos os idealistas e constitue um ideal — o Esperantismo — que visa a paz entre as nações e a solidariedade entre os homens de boa vontade.*

**Neniu.**

